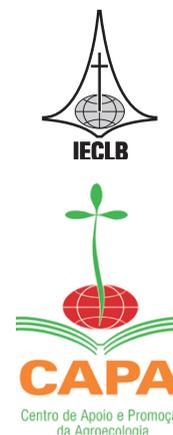


o recado da terra

Ano XXI, Nº 44, outono de 2017.



Mudas de batata doce livres de vírus pg 4

Legislação municipal em prol da Agroecologia pg 4

CAPA é destaque de campanha mundial pg 12



Arquivo CAPA/Núcleo Verê/PR

LEIA TAMBÉM

FLD faz incorporação do CAPA e do COMIN

20 anos dos Núcleos Rondon e Verê

Encontro Ampliado da Rede Ecovida

Comitiva alemã no PR

Agricultoras concretizam o *bem viver*



Cristiano Sant'Anna



Reconhecimento

Histórias de como a atuação do CAPA modifica cenários e permite Comida Boa na Mesa marcar esta edição do Recado da Terra.

A página central, dedicada a mulheres, Agroecologia e Bem viver, ilustra a prática de muitas agricultoras que com suas vivências engrandecem famílias e comunidades. Registramos aqui nossa gratidão e respeito ao seu protagonismo e à sua perseverança como agentes transformadoras de realidades.

Bem viver, tema do Encontro Ampliado da Rede Ecovida que acontece no dia 21 de abril em Erechim, também aparece no artigo ao lado, escrito pela nova coordenadora do Núcleo Santa Cruz/RS, que narra as bases para a criação da Cooperativa ECOVALE. Os primórdios de outra cooperativa, COOPAR, e sua relação com o CAPA podem ser lidos na página oito.

Esta edição traz, na página três, o processo de incorporação do CAPA pela FLD e um artigo alusivo aos 500 anos da Reforma.

2017 também é um ano marcante pelo aniversário de 20 anos de dois núcleos: Verê e Marechal Cândido Rondon e pela escolha de Pão Para o Mundo, que elegeu o trabalho do CAPA para mostrá-lo no lançamento de sua campanha mundial Não Basta Saciar a Fome, (ver página 12).

Boa leitura a todas e todos.

o recado da
terra

O Recado da Terra é uma publicação do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, CAPA, que está ligado à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, IECLB.

Núcleos e coordenações
Núcleo Erechim/RS – Ingrid Margarete Giesel
erexim@capa.org.br
Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR – Vilmar Saar
rondon@capa.org.br
Núcleo Pelotas/RS – Rita Surita
pelotas@capa.org.br
Núcleo Santa Cruz do Sul/RS – Melissa Lenz
santacruz@capa.org.br
Núcleo Verê/PR – Jhony Alex Luchmann
ver@capa.org.br

Jornalista Responsável: Cláudia Dreier, Reg. prof. 8149
Edição, projeto gráfico e editoração: Cláudia Dreier
Contato: calendulaviva@gmail.com

O Recado da Terra circula duas vezes ao ano.
Esta edição foi impressa em abril de 2017.
Maiores informações em www.capa.org.br

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Brot
für die Welt

FLD
octalancia

IECLB

Sociedade, Bem Viver e Mulheres

Artigo de Melissa Lenz*

A história que destacamos aqui começou com a elaboração de pomadas e xaropes caseiros, no altar da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), da comunidade de Alto Castelhan, hoje município de Vale do Sol/RS, região de predomínio da monocultura do fumo.

Um grupo de mulheres da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) queria fazer algo diferente: se unir em prol da comunidade, trabalhar com plantas medicinais e já se preocupava com a importância da alimentação. Foi em 1986, após um Seminário de Alimentação Integral em Arroio do Tigre, na região do Vale do Jacuí, que veio à tona a relevância e a necessidade de formarem um grupo de saúde comunitária. Foram as várias formações e assessorias realizadas pelo CAPA nas áreas de organização comunitária, Agroecologia, saúde preventiva, plantas medicinais e alimentação integral.

Esse grupo de mulheres queria um espaço próprio para desenvolver suas atividades, fazer suas reuniões e suas práticas de alimentação e farmácia caseira. Foi o primeiro exercício de mobilização conjunta: fizeram rifas, almoços e cafés na comunidade para aquisição de materiais para a construção do espaço. Tiveram apoio financeiro do CAPA e de doações da Alemanha. A integrante do grupo e sócia fundadora, Ilsidea Flesch, doou o terreno e a construção da sede foi feita em mutirões por mulheres e homens da comunidade.

A tão sonhada inauguração da sede do grupo de mulheres Casa da Saúde acontece em 1993. Ali iniciam a produção de bolachas doces e salgadas, de pomadas, tinturas, xaropes e sabonetes a base de plantas medicinais. Neste período, a comercialização desses produtos é feita no escritório do CAPA. Ser um grupo de mulheres no meio rural, na região fumicultora, que constituiu a sua sede própria, promovendo saúde integral e economia solidária através de seus produtos e ainda poder ter uma renda própria a partir desse trabalho, realmente era muito promissor para a época.

No ano 2000, esse grupo de mulheres juntamente com mais oito grupos de produção agroecológica, fundaram a Cooperativa Regional de Agricultores Familiares Ecologistas (ECOVALE), em Santa Cruz do Sul/RS. Com a fundação da ECOVALE surgiram novas demandas e novas frentes de comercialização. O primeiro secretariado foi exercido por uma mulher do grupo Casa da Saúde e 15 anos depois elas continuam nos conselhos administrativo e fiscal.

Em agosto de 2008, aconteceu a inauguração da Agroindústria de Panificação Casa da Saúde, a

comercialização expandiu-se e viram a necessidade da legalização. A cooperação e a organização na busca de recursos governamentais foi determinante para a nova conquista. A produção aumentou e isso era um sonho idealizado há vários anos por essas sete mulheres guerreiras (ver foto abaixo).

Elas foram protagonistas na inserção em programas governamentais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em nível local, demonstrando a sua expressividade e força política na comunidade.

Desde 1993 até agora nem tudo foram flores, algumas desistiram no meio do caminho, o grupo teve dificuldades financeiras, problemas no padrão dos biscoitos, períodos de baixa produção, dificuldade de aquisição de matéria-prima orgânica e agora vive um momento de incerteza quanto à continuidade de programas como o PNAE e PAA devido ao momento político desfavorável que vivemos no Brasil. O avanço

“ Há um longo caminho a percorrer para dar visibilidade do trabalho das mulheres e a importância deste para uma sociedade mais justa e igualitária

na idade dessas mulheres e a não renovação do público jovem no meio rural também têm sido debatido nas reuniões constantemente.

Noemia Jager, integrante do grupo afirma que “não podemos deixar essa história toda terminar, foram muitos anos fazendo xaropes, pomadas e bolachas, temos que pensar na certificação orgânica dessas bolachas e incluir novas mulheres no grupo”. Elas buscam a certificação da agroindústria de panificados pela Rede Ecovida para assim fortalecer a Agroecologia promovendo a COMIDA BOA NA MESA, buscando uma inserção maior em mercados orgânicos.

Há um longo caminho a percorrer para dar visibilidade ao trabalho das mulheres e a importância deste para uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas e todos têm os mesmos direitos e deveres. Histórias como a do grupo de mulheres Casa da Saúde e de tantas outras nos fortalecem nessa caminhada. A CAMPANHA COMIDA BOA NA MESA contempla toda a temática do acesso à alimentação de qualidade para todas as famílias e isso só é possível se houver justiça de gênero, se a produção dos alimentos for de base agroecológica. Assim o BEM VIVER vai fazer parte da vida de todas as mulheres e homens.

*Melissa Lenz: Nutricionista e Coordenadora do CAPA Santa Cruz



Arquivo/CAPA/Santa Cruz/RS

Aprovada incorporação do CAPA à FLD

A celebração conduzida pela presidenta da Diretoria da Fundação Luterana de Diaconia, diácona Valmi Becker, pela coordenadora pastoral e programática do Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN), pastora Renate Gierus, e a secretária executiva da FLD, pastora Cibele Kuss, deu início à 18ª Assembleia da FLD, realizada em Porto Alegre/RS nos dias 28 e 29 de março.

Logo depois foi apresentado o Relatório Narrativo-financeiro 2016, com a descrição das atividades das diferentes áreas e projetos da FLD, as demonstrações contábeis e notas explicativas, junto com os pareceres do Conselho Fiscal da FLD e auditoria independente.

Outro tema da pauta do primeiro dia foi a criação de um plano de mobilização de recur-

sos, em continuidade ao plano aprovado na Assembleia de 2011, para o período 2011-2016. A proposta foi aprovada e será trabalhada, na perspectiva de ser implementada em 2018. No final da tarde, Liliane da Costa Reis compartilhou os resultados da Avaliação do Plano Trienal 2014-2016 da FLD, realizado com apoio de Pão para o Mundo.

INCORPORAÇÃO

O tema principal do encontro ficou para o segundo dia, quando a assembleia deliberou e aprovou a incorporação do COMIN e do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) à FLD, após apresentação do relatório do Grupo de Trabalho da Incorporação (GT) criado em 2016, pelo próprio conselho.

Texto Susanne Buchweitz

Integrado por três pessoas da Diretoria da FLD, duas pessoas do COMIN, duas pessoas do CAPA (nessa assembleia, foi aprovada a inclusão de mais três pessoas do CAPA, totalizando cinco pessoas, uma de cada núcleo) e de representação da Secretaria Geral da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), o GT recebeu a tarefa de elaborar um estudo detalhado das condições jurídicas, programáticas e administrativas da incorporação, para subsidiar conselheiras e conselheiros na tomada de decisão. Para auxiliar as pessoas integrantes do GT, a Diretoria da FLD decidiu contratar uma assessoria jurídica, que coordenou os diálogos da FLD com a Diretoria Executiva da ISAEC – a quem o COMIN e o CAPA estão atualmente vinculados – e com o Ministério Público.

A incorporação, que passou a ser possível a partir da certificação da FLD como entidade beneficente, vinha sendo pensado há alguns anos: além da FLD, COMIN e CAPA serem organizações que atuam na área de Diaconia e Direitos e contam com apoio da mesma instituição (Pão para o Mundo), a FLD já vem realizando o acompanhamento junto às duas organizações.

Feita a apresentação da proposta, o conselho aprovou a incorporação e a continuidade do GT, que fica responsável pelo encaminhamento de diversas tarefas, entre as quais a adequação de questões administrativas e jurídicas, revisão de regimentos, elaboração de organograma em termos de governança e gestão e capacitação das equipes administrativas, orientada pela gestão democrática e justiça de gênero.



Participantes da Assembleia que ocorreu em Porto Alegre/RS.

Preservação ambiental em Lutero

Os quinhentos anos da Reforma Protestante na Europa nos levam a resgatar vários aspectos da teologia e atuação dos Reformadores. O mesmo vale para a questão ambiental. Evidentemente eles não se deparavam com problemas globais como a desestabilização do clima e ameaças à saúde humana pela intoxicação planetária. Mas com certeza observaram o mundo em seu redor e buscaram posicionamentos e respostas a partir da fé evangélica. Nesse aspecto o pensamento de Lutero surpreende positivamente.

O teólogo alemão Jörg Hübner destaca cinco aspectos na teologia da criação de Lutero:

1) Ao contrário da teologia escolástica, dominante na Idade Média, Lutero defende a criação contínua. Deus é um poder que continua atuante e eficiente. Não fez funcionar o “relógio” e depois se ausentou. A criação é um único ato ainda não concluído. Na explicação do Primeiro Artigo do Credo Apostólico ele afirma: “Creio que Deus me criou junto com todas as criaturas... e ainda os conserva”

2) O ser humano é colaborador de Deus na criação. Seu agir, embora importante, tem um alcance limitado. “Porque é descrença e sacrilégio quando nós, sendo instrumentos e causas secundárias, pretendemos nos tornar causa primeira e principal. O machado não precisa ser o agricultor, nem a caneta o escritor. Deus quer permanecer Deus... Eu sou quem faz, diz ele, vocês são apenas cooperadores, não os causadores” (Lutero, WA 7,574).

3) Embora sendo cooperador, demasiadas vezes o ser humano se comporta como “porca em saco de aveia” (Lutero), que chafurda em todas as coisas criadas, pisoteia a maior parte delas e devora tudo que o focinho encontra. O Reformador não economiza figuras para descrever a arrogância humana. Mas também leva em conta

que Deus colocou limites ao agir (auto)destrutivo do ser humano, a saber, ao criar três esferas de governo para protegê-lo: a casa, *oconomia*, a igreja, *ecclesia*, e as autoridades, *politia*. Assim, a preservação da criação é anterior à sua eventual destruição.

4) No ensino sobre a criação, a casa tem um papel central, rodeada pelas outras esferas. É no âmbito de convivência mais próxima que o ser humano, de comportamento usurpador, redescobre seu papel de colaborador de Deus na preservação da criação. Fazem parte dessa casa redes de relacionamentos locais, forças econômicas regionais e organizações cooperativas.

5) Para Lutero não existe a “criação em si”, mas ela é sempre disponibilizada ao ser humano. Devemos louvar a Deus não apenas por ter criado tudo, mas por tê-lo colocado a nosso serviço e para nosso usufruto. Sol e lua alumiam, céus chovem e a terra traz alimento para nós.

O convívio harmonioso com a natureza, expresso, entre outros, pelo princípio de “não cortar uma árvore sem ter plantado outra”, já era praticado em mosteiros da Idade Média, principalmente pelos cistercienses no séc. XI. Mas o termo *sustentabilidade* surgiu séculos mais tarde na Alemanha a partir da prática do manejo florestal que evitava a derrubada por corte raso e promovia o reflorestamento. É interessante observar a influência da Reforma nesse processo, a ponto de ser chamada de “berço da sustentabilidade”. Atribui-se a Lutero a frase: “Se eu soubesse que amanhã acabaria o mundo, ainda assim plantaria hoje uma macieira.”

Nas regiões de Wittenberg, particularmente a Saxônia, Lutero e Melancthon também eram chamados a aconselhar os governantes. Naquele tempo a base da vida era a mata: fonte de lenha para queimar, madeira para construções, móveis

Artigo do Pastor Werner Fuchs* e ferramentas, e uma diversidade de alimentos para humanos e animais. Diante de uma crescente escassez de madeira, amadureceu em Lutero e Melancthon a percepção de que era preciso assegurar esse bem básico também para as gerações futuras. Em 1538 um primeiro levantamento mostrou que havia lenha apodrecendo em florestas a nordeste, mas faltavam estradas para trazê-la. Ademais, uma crise de madeira poderia causar o êxodo de agricultores e a consequente decadência de cidades como Wittenberg. Então o príncipe curador Maurício promulgou em 1543 o primeiro regulamento florestal, inicialmente destinado a apenas uma região da Saxônia, mas em seguida adotado pelas demais como política de preservação. Cinco anos mais tarde entrou em vigor o primeiro código florestal de que se tem notícia na história. E, em 1560, o príncipe curador Augusto I da Saxônia o ampliou, regulamentando toda a preservação das florestas e o comércio de madeira. Por sua abrangência, essa legislação, além de pioneira, é considerada pelos historiadores a melhor de sua época, influenciando outras regiões ainda nos séculos seguintes.

Temos, portanto, um belo exemplo de política pública socioambiental inspirada pela Reforma Protestante. Será que os cristãos herdeiros dessa Reforma ainda estão entre os que chafurdam como porcos na boa e bela criação de Deus, ou será que lutam por preservação e justiça socioambiental nas mais variadas situações de ocorrência de sua fé, gratidão e liberdade evangélica?

* Pastor Werner Fuchs é pastor voluntário no Sinodo Parapanema. Atua com Agroecologia e agricultura urbana pela REPAS - Rede Evangélica Paranaense de Ação Social.



Leis para alimentação de qualidade

Texto Cláudia Dreier

No ano de 2016, o poder público aprovou, no município de Erexim, duas leis relacionadas à produção agroecológica. “Estas leis são fruto das articulações e atividades realizadas pelo Núcleo de Agroecologia do Alto Uruguai (NAAU), do qual o CAPA faz parte”, contextualiza Ingrid Margarete Giesel, coordenadora do CAPA/Núcleo Erexim/RS.

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

Em 22 de junho de 2016 foi sancionada a Lei Nº 6.165, que instituiu a Semana do Alimento Orgânico e Agroecológico no município de Erexim.

Esta nova legislação tem a finalidade de incentivar e estimular a produção orgânica antes, durante e/ou depois do evento *Semana do Alimento Orgânico e Agroecológico*. Ela demanda ao Poder Executivo Municipal a facilidade de empreender medidas relacionadas ao evento. Também discorre sobre o apoio público a atividades artísticas, culturais, educativas, de caráter ambiental relacionadas a alimentos orgânicos e agroecológicos. Entre as ações previstas estão seminários, palestras, exposições, degusta-

ções de produtos, panfletagens, visitas técnicas, divulgação em mídia impressa, audiovisual e virtual, rodas de conversas, visitas de campo e feiras.

A segunda lei, Nº 6.274, passou a vigorar em 29 de dezembro e dispõe sobre os incentivos aos Sistemas de Produção Agroecológica e Orgânica no Município de Erexim. Ela trata de incentivos à implantação, ampliação e manutenção de sistemas de produção agroecológica e orgânica e institui o Programa Municipal de Apoio à Produção de Alimentos Agroecológicos e Orgânicos.

O programa está em fase de implementação e integrantes do NAAU contam com o empenho da nova gestão municipal para que isso ocorra ainda em 2017.

RESULTADO CONCRETO

As leis refletem diversas atividades realizadas no município, como o Projeto das Feiras Livres para comercialização de produtos da agricultura familiar nos bairros, que incentiva a população a consumir produtos frescos e estimula a produção e a economia locais. Um exemplo é 11ª Feira da Agricultura Familiar que foi inaugurada no dia 26 de novembro



Feira nos quiosques sob árvores frondosas em parque urbano em Erexim.

no Parque Longines Malinowski e acontece todos os sábados, das 7h às 11h30.

Ingrid enfatiza a importância de cultivar o hábito de ir às feiras, levando filhas e filhos, amigas e amigos. “E lembrem de levar cestas ou sacolas de pano para frutas, hortaliças, temperos, evitando as sacolinhas de plástico que tanto poluem o planeta”, recomenda ela.

APOIO DO GOVERNO FEDERAL

“Considero importante destacar que desde junho de 2009, com a aprovação da Lei Federal nº 11.947,

a agricultura familiar passou a fornecer gêneros alimentícios a serem servidos nas escolas da rede pública de ensino” comenta Ingrid. A lei prevê que, do total dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para a compra de alimentos, no mínimo 30% devem provir da agricultura familiar.

Erexim foi o primeiro município brasileiro a utilizar 100% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) na compra de gêneros alimentícios da agricultura familiar.

Programa resgata cultura da batata doce

Arquivo CAPA Pelotas/RS



CAPA entrega mudas de batata doce na comunidade do Quilombo do Algodão

Em 17 de fevereiro, agricultoras e agricultores quilombolas receberam mudas de batata doce do programa desenvolvido pelo CAPA/Núcleo Pelotas/RS, com apoio da Embrapa Clima Temperado. “Resgatar a qualidade da tradicional cultura da batata doce é a proposta deste programa que produziu 150 mudas matrizes, isentas de viroses”, explica a coordenadora do CAPA/Núcleo/Pelotas/RS, Rita Surita.

Como cada muda matriz pode gerar 300 unidades, estima-se atingir um total de 45 mil novas plantas. Nesse universo, existem três cultivares resultantes de um trabalho de pesquisa e avaliação da Embrapa desenvolvido em dez anos, desde 1997 até 2007. Entre as variedades está a BRS Amélia, que foi selecionada através de plantas provenientes de São Lourenço do Sul. As outras duas, BRS CUIA e BRS Rubissol, foram selecionadas de plantas vindas de Pelotas.

As mudas destinam-se a 25 grupos de agricultoras e agricultores, 13 comunidades quilombolas, aldeias indígenas e três cooperativas da região: CafSul, Sul Ecológica e ArpaSul.

Além de segurança alimentar, esse programa visa gerar uma produção para mercados de cir-

cuito curtos e locais, bem como promover o resgate de uma cultura que já foi muito tradicional na região Sul do Rio Grande do Sul.

Ao entregar as mudas no Quilombo do Algodão, em Pelotas/RS, Pedro Guterres, técnico agrícola do CAPA, explicou a diferença entre uma muda matriz e uma muda comum, assim como as técnicas de plantio e reaproveitamento das mudas. “Essas mudas podem produzir, por dois a três anos, uma batata doce limpa de doenças, uma batata de qualidade.”

Uma das agricultoras contempladas, Adriana Siqueira, possui experiência na produção de batatas doces, porém desconhecia dois dos três tipos que foram entregues. “A gente costuma plantar para nosso consumo, mas também podemos vender o que sobrar, ainda mais sendo de três tipos diferentes.”

(Confira ao lado a receita do Pão de Batata Doce de Silvana Reiter, de Cruzeiro do Sul, RS, que está na página 66 da cartilha de Receitas de Saberes e Sabores: Um resgate dos Grupos de Saúde Comunitária. A publicação encontra-se disponível no CAPA Santa Cruz.)

CAPA participa de Encontro na Argentina

Texto Cláudia Dreier

A Campanha Comida Boa na Mesa, lançada pelo CAPA no outono de 2016, foi apresentada pelo Núcleo/Marechal Cândido Rondon/PR no Encontro de Economia Social para Pequenos Projetos Produtivos que aconteceu nos dias 11, 12 e 13 de novembro em Posadas, na Argentina. O evento foi promovido pelo Serviço Evangélico de Diaconia (SEDI) da Argentina, entidade com atuação similar a da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) no Brasil.

Para Edimar Silveira da Silva técnico do CAPA Núcleo/Marechal Cândido Rondon/PR: “a maior riqueza de encontros como esse está na troca de experiências. Colegas que praticam Agroecologia na Argentina e no Paraguai passam por grandes dificuldades na produção devido à escassez de assistência técnica e de estruturas de comercialização. O que se destaca naquela realidade é a força de superação: são pequenos projetos, mas de grande importância”.

Além de Edmar, Marco Antônio

Vieira também representou o Núcleo Rondon. O trabalho do CAPA de Santa Cruz foi apresentado por Cleiton Arendt e Teresinha Weber e o da Região Sul, por Priscila Duarte da Cooperativa Sul Ecológica de Pelotas.

Cleiton e Teresinha levaram a experiência de agricultoras e agricultores da Ecovale, apoiados pelo Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), e tiveram a oportunidade de conhecer as experiências dos grupos que recebem apoio e são beneficiados pelo Programa Unir, do SEDI.

Durante o encontro, foi apresentado o principal Projeto do SEDI que possui um fundo de pequenos projetos e dá apoio a iniciativas comunitárias participativas, através da capacitação e acompanhamento, nos países da Argentina e do Paraguai. O evento ampliou o conhecimento sobre economia solidária e associativismo para pessoas que trabalham de modo cooperado e com características de economia social.

As atividades que aconteceram no Instituto Gutemberg, em

Posadas, Província de Misiones, trataram das ferramentas básicas da economia social, com base na troca de experiências e fortalecimento de práticas de organização.

INTERCÂMBIOS

As atividades do CAPA foram muito apreciadas por participantes, principalmente integrantes do gru-

po MAFAU: Mutual de Agricultura Familiar Del Alto Uruguai, situado nos municípios de Florentino Ameghino e Mojon Grande, Departamento San Javier de Misiones. “A partir desse interesse, dez agricultoras e agricultores virão ao Brasil para participar de Encontro Ampliado da Rede Ecovida, que acontece de 21 a 23 de abril, em Erexim/RS” conta Marco Antônio.



Participantes trocam camisetas das suas cooperativas e organizações.

Intercâmbio entre Alemanha e famílias assessoradas pelo Núcleo Verê

Texto Raquel Rossi

Nos dias 04, 05 e 06 de novembro, o CAPA/Núcleo/Verê/PR, recebeu a visita de um grupo de 23 pessoas vindas da Alemanha. Eram agricultoras e agricultores, técnicos, jornalistas, funcionários do governo e pastores ligados a duas organizações da Alemanha. De um lado Mission EineWelt, da Igreja Luterana da Baviera e de outro, do Instituto para Igreja e Sociedade, da Igreja Luterana do Norte da Alemanha, da Westfália.

O intercâmbio teve como objetivo promover a integração entre famílias de agricultoras e agricultores dos dois países, de forma que pudessem perceber importantes diferenças entre

uma prática e outra, mas que também tivesse a capacidade de notar pontos em comum ou dificuldades similares entre a agricultura familiar camponesa alemã e a brasileira.

Durante o dia 04 de novembro, conheceram a estrutura e dinâmica de funcionamento do trabalho do CAPA e tiveram oportunidade de visitar as agroindústrias de produção de suco de uva, doces, conservas e geleias orgânicas da cooperativa COOPERVEREDA.

Ao final do dia, os integrantes da comitiva hospedaram-se nas casas das famílias assessoradas pelo CAPA, em Verê, Itapejara D’ Oeste, São Jorge D’ Oeste e Cruzeiro do Iguaçu. A proposta

Visitantes realizam plantio de muda de nozes com a família Zanetti.



Arquivo CAPA Verê/PR

Pão de Batata Doce de Silvana Reiter

Ingredientes

- 1 prato de farinha de trigo (branca ou integral bem fina)
- 1 colher de chá de sal
- 2 colheres de chá de açúcar (opcional)
- 1 e 1/2 colher de chá de fermento químico ou biológico
- 1 colher de manteiga ou óleo
- 1 batata doce média
- água ou leite mornos

Modo de preparo

Cozinhe a batata com a casca até ficar bem macia. Descasque e amasse bem. Misture os ingredientes secos com a batata. Coloque a gordura, o ovo, e junte água ou leite mornos ao poucos até a massa ficar firme. Deixe descansar por uma hora. Unte uma forma para pão e coloque a massa. Deixe descansar novamente. Asse em forno pré-aquecido por 30 a 40 minutos.



Atitudes de mulheres para o bem viver

Textos Cláudia Dreier com colaboração de Melissa Lenz

Uma agricultora com 100 anos

“Bem viver é ter alimentação adequada e sem agrotóxicos. Ter paz com todas e todos. E ter trabalho, na roça sempre tem trabalho.”

Allea Albina Lermen Chitto, 100 anos. Agricultora desde a infância. Vive no interior de Erval Grande/RS, com a nora Iraci e o filho Henrique.

Com cem anos completados no último 27 de fevereiro, a agricultora Allea é muito independente, gerenciando inclusive o seu salário. Allea nasceu em Guaporé/RS, mudando-se para Erval Grande aos 12 anos, sempre foi agricultora. Teve oito filhos, mora com o mais moço, e perdeu o esposo em janeiro de 2016 com quase 104 anos. Ela conta que: “o que eu mais gosto de fazer é carpir, trabalhar na horta e cuidar das verduras: salada, vagem, tomate, alho, cebola, repolho e outros tantos.”

A sua disposição e alegria são registradas nas imagens ao lado, onde ela assina seu nome e, no detalhe, tece tranças com palha de trigo para fazer chapéus para os familiares. Participa ativamente do Grupo de Terceira Idade, organizado pela prefeitura de Erval Grande, que acontece na terça quarta-feira de cada mês no período vespertino.

Na propriedade onde reside, o filho e a nora produzem frutas cítricas, uvas e pêssegos certificados pela Rede Ecovida de Certificação Orgânica, recebendo assessoria técnica do CAPA/Núcleo Erexim/RS. A colheita é comercializada em feiras diárias, no prédio em frente à prefeitura de Erval Grande, das 13 às 17h.

No auge dos cem anos de vida, Allea revela que para viver bem é preciso ter saúde adquirida por meio de uma alimentação adequada e sem agrotóxicos. “E ter harmonia com a família e comunidade, estando em paz com todos. E ter trabalho. Na roça sempre tem trabalho”, ressalta ela.



Mãos habilidosas tramam chapéus de palha.

Arquivo/CAPA/Núcleo Erexim/RS

Lorene Weippert, 57 anos. Agricultora desde a infância. Vive no interior de Paulo Bento /RS, com o marido Horst.

A curiosidade de uma criança que sempre gostou de tomar chá e queria saber qual seu valor medicinal acompanha Lorene até os dias de hoje. “Aprendi a melhorar o cultivo das plantas nas reuniões e nos cursos dados pelo CAPA/Núcleo Erexim/RS e das pessoas mais antigas veio o conhecimento sobre as propriedades das ervas medicinais”, explica ela.

Lorene participa do grupo de saúde do município de Paulo Bento onde trabalha com chás e pomadas. “Sempre tive o apoio de meu marido nas atividades comunitárias que realizo”.

As reuniões do grupo acontecem na cidade e na casa de Lorene que possui mais de 40 espécies de plantas medicinais constituindo uma farmácia viva que foi implantada pelo CAPA na sua propriedade. As ervas possuem identificação para estudo, multiplicação e distribuição para as famílias.

Ao redor da sua casa existe uma horta/jardim: “eu planto todas no mesmo local: hortaliças, flores e ervas. Esta forma de manejo espanta para longe insetos que poderiam prejudicar minhas plantas”, explica Lorene.

Juntamente com o marido, atualmente ela produz verduras, legumes, frutas, feijão, pipoca, batatas, mandioca, cana-de-açúcar, e dedica-se à criação de alguns animais: vaca, galinha caipira, gado e suínos. “Nossa família cultivava de tudo, até arroz e trigo, o que se comia a gente plantava”, lembra ela.

Apreciadora de ervas medicinais

“Viver bem é estar em harmonia, em um ambiente livre de poluição. Estar na natureza, no meio de árvores, flores e plantas.”



Lorene, em meio às flores e folhagens que cultiva na varanda da sua casa.

Cristiano Sant'Anna

Dedicação à família e entusiasmo por aprender

“Bem viver é ter mais coisas para conhecer, é plantar e trabalhar com a família, comer melhor. É importante receber ajuda e ajudar.”



Rosa com cinco dos sete filhos: Danilo, Dionata, Renato, Juliano e Alice. Ausentes Aline e Fabrício, o mais velho.

Daniele Schmidt Peter

Rosa Maria Lacerda Siqueira, 35 anos. Agricultora desde a infância. Vive na Comunidade Quilombola do Algodão, em Pelotas/RS, com o marido Nilo, os filhos Danilo, Dionata, Renato, Juliano e as filhas Aline e Alice.

No dia em que deu entrevista a este jornal, Rosa estava animada com a reunião marcada para o dia seguinte: “um encontro para mulheres vai começar na Associação do Quilombo do Algodão. Através do projeto do CAPA temos essa linda sede em nossa comunidade.” Ela aprecia palestras, encontrar pessoas de fora para conversar e trocar experiências. “A gente se diverte: é

bom quando se aprende, quero aprender ainda mais.”

Na infância, Rosa auxiliava seus pais na lavoura, o que a impossibilitou de frequentar a escola. Há cerca de cinco anos, quando estava grávida da filha menor, começou a participar de um projeto de alfabetização de adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Wilson Muller, Colonia Triunfo, no interior de Pelotas/RS. “Quando Aline tinha um mês, ela já ia junto comigo para as aulas”, conta a entusiasmada estudante.

Para Rosa, a família é muito importante: “ir trabalhando junto, assim uma pessoa ajuda a outra. Claro que quando minhas filhas e filhos precisam estudar, eu fico sozinha trabalhando.” Ela cuida da horta ao lado da sua casa plantando o que precisa para sua alimentação e gostaria de vender o excedente da produção em um ponto de oferta de produtos orgânicos: “em um lugar aonde se compra sem veneno”. Conta que se tivesse mais espaço gostaria de plantar feijão e batata inglesa. Já estão crescendo em sua horta mudas de batata doce isentas de víruses desenvolvidas pela Embrapa Clima Temperado (ver matéria da pg 04).

Outra alegria de Rosa é ter o filho Fabrício, o mais velho com 18 anos, matriculado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul Campus Pelotas - Visconde da Graça. “Ele estuda técnicas agrícolas e deve se formar ainda neste ano”.

Além disso, ela finalmente conseguiu o talão de produtor, um documento fundamental para acessar políticas públicas básicas para qualquer família agricultora. Ela comenta que na ausência dessa documentação nunca conseguiu fazer o pré-natal. A partir de agora irá melhorar também a assistência médica para suas filhas e seus filhos.

Rosa é muito grata aos projetos que o CAPA/Núcleo Pelotas/RS desenvolve na comunidade. “Ela participa ativamente do grupo de mulheres, foi aluna do curso de costura e esteve entre as que confeccionaram lenços personalizados para um grande evento que tivemos no núcleo”, conta a jornalista Rocheli Wachholz, que faz parte da equipe do CAPA/Núcleo Pelotas.

A vida da agricultora quilombola Rosa é um exemplo de superação: “tive um passado muito difícil, chegamos a passar fome. Agora a vida é muito melhor. Tendo trabalho tudo fica mais fácil”, afirma com simplicidade.

“Gosto de ter autonomia e gerenciar meu trabalho”

“Viver bem é trabalhar com alegria, fazer o que gosta junto com a família. Não tem coisa melhor do que mexer na terra.”



Cristiano Sant'Anna

Liciane Dariva, 28 anos. Agricultora desde a infância. Vive no km8, em Dourado, Erexim/RS, com o marido Edson Sandro e o filho Vitor Augusto.

Há dois anos, o interesse em plantar utilizando menor quantidade de venenos fez a Emater apresentar o CAPA à família de Liciane. “Nem sabíamos da existência do CAPA, do trabalho que realiza”, conta ela. Na propriedade, de 10 hectares, o sogro e a sogra têm gado de leite, e ela e o marido cuidam da horta orgânica, com eventual ajuda do filho.

A produção de hortaliças é comercializada de várias formas. A família participa da feira no bairro Estevão Carraro aos sábados pela manhã, das 7 às 11h, fornece produtos para mercados, dois restaurantes e faz entregas a domicílio. “Começamos a entregar encomendas para minha cunhada, que mora em Erexim, depois foram seus vizinhos e amigos das proximidades. Atualmente temos em torno de 40 clientes nos bairros Bela vista e Linho”, explica Liciane.

Para ela, há uma diferença enorme entre cultivar alimentos orgânicos e os convencionais, que utilizam venenos e insumos químicos: “podemos mexer nas plantas sem preocupações: se passou veneno ontem, hoje não pode chegar perto; podemos colher a qualquer momento, sem ter que observar prazos de carência. Além disso, os produtos ficam mais bonitos e com melhor qualidade do que antes”.

Outra característica da utilização de agrotóxicos lembrada por ela é que as doenças criam resistência aos venenos, sendo necessário trocá-los frequentemente. “Tínhamos muito gasto, agora os produtos para controlar infestações se fazem em casa, com insumos disponíveis na propriedade como urina de vaca, leite e cinza” revela Liciane.

O que ela mais aprecia na sua prática com agricultura é ver aquilo que planta nascer, crescer e ser colhido. “Todo esse processo é muito bonito”. Ela se considera uma pessoa feliz por trabalhar com o que gosta, estar junto à família e ter autonomia de ser dona do próprio negócio.

CAPA atua em novos grupos de mulheres

Texto Paloma Driemeyer Valandro

Para integrar e promover reflexão e aprendizado a um maior número de mulheres, quatro grupos do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Westfália passaram a participar, a partir deste ano, dos encontros mensais da OASE do Centro e de Linha Frank. As reuniões têm atuação do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) Núcleo/ Santa Cruz do Sul/RS.

No Centro, o primeiro encontro de 2017 foi realizado 1º de março, já contando com a participação dos grupos do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF) - Centro e do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) Idosas - Centro. Já na Linha Frank, o primeiro encontro do ano ocorreu na terça-feira, dia 14 de março, o qual contou com a presença das mulheres usuárias do PAIF - Interior e do SCFV Idosas - Interior. As reuniões serviram para explicar o funcionamento e a sistemática da atividade às novas integrantes.

Nos dois encontros, a pastora

Silvane Frank fez a acolhida às mulheres participantes. Na oportunidade, pelo fato de março ser o mês da mulher, propôs às integrantes uma reflexão sobre as mulheres filipinas, através da análise de três histórias escritas por elas mesmas, comparando a situação destas à realidade do Brasil.

A coordenadora do CRAS, Aline Sofia Schlieck, frisou que os encontros são importantes para promover reflexão, integração, aprendizagem e momentos de espiritualidade. "O trabalho que vem sendo executado pelas OASEs, em parceria com o CAPA, é muito bom. Por isso, propomos que os grupos do CRAS se inserissem, o que foi aceito por todos após reunião e planejamento realizado com as entidades envolvidas. Os encontros contribuirão em muito para os grupos, pois essa parceria proporcionará a diversidade de atividades e interação através da troca de experiências, o que amplia o conhecimento e vem de encontro com a Tipificação Nacional dos Serviços dentro do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)", ressaltou Aline.

Passado o momento de reflexão e conversa, a enfermeira do CAPA, Grasiela Michels, e a monitora de saúde do CAPA, Liliane Driemeier, deram início à sua atividade. Por se tratar do primeiro encontro de 2017 e contar com novas integrantes, o momento contou com apresentações, além de informações sobre a entidade e orientações gerais. "O CAPA desenvolve seu trabalho desde 2007, preocupado sempre com a preservação do ambiente e da saúde", explicaram, acrescentan-

do que, em Westfália, o convênio com a Administração Municipal foi firmado no ano de 2010.

Pelo fato de ser o primeiro encontro do ano na OASE do Centro e de Linha Frank, neste mês as monitoras do CAPA promoveram uma atividade para descobrirem as principais doenças que afetam as famílias e a comunidade westfaliana. A partir destas informações, nas próximas reuniões serão desenvolvidos trabalhos que tratam sobre as necessidades sugeridas.



Primeiro encontro, em Westfália, e o levantamento sobre as necessidades do grupo.

Paloma Driemeyer Valandro

Gênese da história de 25 anos da COOPAR

A Cooperativa Mista de Pequenos Agricultores da Região Sul Ltda. (COOPAR), que chega às suas bodas de prata com duas fábricas de laticínios e 4300 integrantes no quadro social, teve um início singelo. "Em 30 de maio de 1992, apenas 41 pessoas assinaram como sócias fundadoras da cooperativa, pois esse tipo de organização não tinha credibilidade", conta Rita Surita, coordenadora do CAPA /Núcleo/Pelotas/RS. Ela destaca que a cooperativa tem um grande impacto na economia rural da região.

O surgimento da COOPAR está diretamente ligado ao trabalho do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, CAPA, em São Lourenço do Sul/RS e região, desde 1982. Inicialmente, a ausência de organização na agricultura, como associações comunitárias, chamou atenção da equipe do CAPA. Para viabilizar o trabalho técnico, foram formados grupos de famílias, atividade que recebeu forte apoio da IECLB.

Uma preocupação das famílias era a comercialização, pois pequenos comércios e inter-

mediários não conseguiram mais responder às necessidades de mercado para produtos como milho, feijão, batata, cebola, alho e hortaliças. A falta de perspectivas era um forte fator de desestímulo para tal produção e o fumo cada vez mais era visto como única alternativa.

Em 1988, surgiram as primeiras associações como a de Trabalhadores do Faxinal, de Pinheirinhos e a do Socorro. "O CAPA viu as dificuldades de comercialização e adquiriu um caminhão para, em Pelotas, realizar a venda direta entre quem produz e quem consome. Porém os problemas venceram a boa vontade e a experiência fracassou", esclarece Ellemar Wojahn técnico do CAPA e primeiro presidente da COOPAR.

Com Olívio Dutra na Prefeitura de Porto Alegre, criou-se espaço para a comercialização direta na capital, os Pontos de Feira, para a venda de produtos como batata, cebola, alho e feijão. Em 1991, a CEASA abriu uma filial em Pelotas e a Associação do Faxinal conseguiu um box, passando a comercializar volumes maiores de

Sede da fábrica de laticíneos que opera com tecnologia italiana produzindo nata, requeijão e queijo muzzarella.



Arquivo CAPA Pelotas/RS

batata e cebola. Tal demanda exigia um nível de organização crescente e fortaleceu a ideia de formar uma cooperativa. A discussão junto às associações e grupos arrastou-se por três anos.

"Em 1992, cerca de 200 famílias estavam organizadas em coletivos que seriam a base social da futura cooperativa", explica Ellemar. O CAPA adquiriu uma antiga casa de comércio, com prédios e 4,3 hectares de terra, na localidade de Boa Vista, centro da colônia. Posteriormente, este patrimônio foi doado para a COOPAR.

Ele enfatiza que no ato de fundação da COOPAR, um sábado de sol, teve a presença de apenas 41 pessoas, consideradas sócias fundadoras, incluindo integrantes da equipe do CAPA. A tarefa de presidência coube a Ellemar Wojahn, a pedido dos presentes. O acordo foi que seria apenas por um mandato de 3 anos e que o próximo seria da agricultura. Mas a presidência do segundo mandato ainda ficou com um técnico do CAPA, o agrônomo José Sidney Nunes de Almeida. A partir do terceiro mandato, presidência e direção passou a ser de agricultoras e agricultores.

O CAPA apoiou muito a COOPAR em seus primeiros dez anos: ao pagar o salário do gerente geral Luiz Artur Eichholz, com a atuação do técnico José Nunes, com o repasse de dois caminhões e a organização da comercialização.

"A presença de lideranças, fluentes no idioma pomerano, desde os primórdios, como Amilton Strelow e Ruy Pescke, criaram um ambiente de identidade cultural e confiança, que foram de fundamental importância para a consolidação da proposta cooperativista. Nada teria sido suficiente se os agricultores não abraçassem a proposta cooperativista como uma ferramenta poderosa para a melhoria de vida no meio rural", conclui Ellemar.

Texto Cláudia Dreier

Núcleos Verê e Rondon completam 20 anos

Textos Cláudia Dreier



Momento de troca de sementes e mudas em Marechal Cândido Rondon/PR.

Mais famílias atendidas por Rondon

Desde 1997, o CAPA Rondon desenvolve atividades em assentamentos da reforma agrária. "Até 2016, atuávamos em quatro assentamentos e neste ano esse número salta para 12", conta o coordenador do CAPA/Núcleo/Marechal Cândido Rondon/PR, Vilmar Saar.

Neste ano, 400 novas famílias receberam assistência técnica graças à assinatura do Aditivo de Ampliação do Convênio CAPA/Núcleo Marechal Cândido Rondon com Itaipu Binacional. Vilmar explica que "inicialmente realizamos reuniões com as famílias para explicar a dinâmica de trabalho, que prioriza atividades grupais, e assessoria direta a famílias para a produção agroecológica".

Entre as atividades grupais encontram-se os cursos básicos de Agroecologia, os de hortifruti cultura, os de homeopatia na agropecuária e

outros conforme forem as demandas de cada assentamento. Estes estão localizados nos municípios de Rami-lândia, Cascavel, Diamante do Oeste, Santa Teresa do Oeste e São Miguel do Iguazu, no Oeste do Paraná.

"Como resultado concreto, em 20 anos de atuação nos assentamentos da Reforma Agrária, temos a significativa participação das famílias nos programas governamentais", conta Vilmar. No PAA, Programa de Aquisição de Alimentos, direcionado a aldeias indígenas e no PNAE, Programa Nacional de Alimentação Escolar, destinado a escolas locais e operando com verbas do Fundo Nacional de Alimentação Escolar.

"Atualmente temos quatro grupos da Rede Ecovida de Agroecologia nos assentamentos. Com a ampliação pretendemos chegar a oito grupos", destaca Vilmar.

Bancadas para cultivar morangos

O CAPA Núcleo Verê/PR em parceria com a UTFPR Campus Pato Branco e a COOPERVEREDA promoveram, no dia 09 de novembro, a Tarde de Campo sobre cultivo orgânico de morango em bancada. O evento aconteceu na propriedade de Izolet e Décio Cagnini e reuniu cerca de 80 agricultoras, agricultores, técnicas, técnicos e estudantes de toda região sudoeste do Paraná.

Participantes viram os primeiros resultados do desempenho de seis diferentes cultivares de morangueiro, sendo cinco cultivares de dia neutro, que produzem o ano todo, e uma de dia curto que produz de agosto a dezembro. Foram identificadas as cultivares melhor adaptadas ao sistema orgânico de produção e

feitas recomendações técnicas de manejo, nutrição e condução do morangueiro.

"Cultivar morango em sistema de bancada ainda é desafiador, devido principalmente à falta de informações quanto às práticas agroecológicas adequadas para este sistema", avalia Jhony Alex Luchmann, coordenador do CAPA/ Núcleo Verê/ PR.

A alternativa vem sendo utilizada pelos agricultores e agricultoras devido à ergonomia, facilidade de manejo das mudas e da colheita dos frutos. Para o ano de 2017, será realizada mais uma tarde de campo, demonstrando os resultados e as recomendações para o cultivo de orgânico de morango em sistema de bancada.

Estimular a autonomia da produção (foto ao lado) e partilhar conhecimentos técnicos nas tardes de campo de modo acessível e didático (ver última matéria da página) caracterizam práticas de atuação do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, CAPA. Há 20 anos, ele passou a atuar também no estado do Paraná, a partir dos núcleos sediados em dois municípios: Verê e Marechal Cândido Rondon.

ORIGEM COMUM

O principal objetivo do CAPA é atuar em prol da agricultura familiar e camponesa de base ecológica. Jhony Alex Luchmann, tecnólogo em Horticultura, mestre em Agronomia e coordenador do CAPA/Núcleo/Verê/PR contextualiza o porquê da criação da entidade. "Com a Revolução Verde e o êxodo rural, o Brasil transformou-se de agrícola para urbano. O CAPA surgiu neste período de transição, onde famílias agricultoras migravam para cidade por não existirem investimentos e tecnologias compatíveis às suas realidades. Em muitos casos, os bancos tomavam as propriedades com pequenas áreas de terra."

Segundo Jhony, tal contexto desafiou a Igreja para que, além de um amparo espiritual e de pregar a palavra de Deus, ela pudesse dar orientação de como conseguir renda e viabilizar a sua permanência no campo com dignidade. "Quando iniciou as atividades, o Capa não usava as expressões orgânico ou Agroecologia, mas pautava sempre a produção sem o uso de produtos químicos. Defendia métodos de agricultura alternativa, como se dizia na época, orientando as famílias para a produção da própria semente e do aproveitamento daquilo que a propriedade oferecia sem custos,

ou sem precisar comprar de fora" explica ele. Décadas seguintes, quando o termo Agroecologia ganha expressão na América Latina, o CAPA passa a adotá-lo na caracterização de seu trabalho.

RESULTADOS CONCRETOS

Para Vilmar Saar, coordenador do CAPA/Núcleo/Marechal Cândido Rondon/PR, "ao longo de 20 anos conseguimos ampliar de forma significativa o público, as parcerias, os recursos nacionais e a equipe do CAPA Rondon". Ele salienta as boas parcerias em especial com a União Estadual de Marechal Cândido Rondon e Itaipu Binacional. Outro destaque cabe à Rede Ecovida, a partir da estruturação e bom funcionamento do núcleo Oeste do Paraná.

Enfatizando a autonomia no processo produtivo está o trabalho com homeopatia na agropecuária, capacitando a equipe técnica e as famílias a partir de Cursos e Seminários Regionais, que ocorrem alternadamente a cada ano.

A safra de 360 sacas de milho com certificação orgânica é outra conquista do núcleo produzida nas aldeias indígenas Añetete e Itamarã. A farta colheita foi realizada em março de 2017.

COMEMORAÇÃO

Nas festividades para comemorar 20 anos do CAPA no Paraná estão programados um almoço, em Rondon, e um jantar em Verê (ver detalhes na pg 10).

Outros destaques são a XIV Festa Regional das Sementes organizada pelo Fórum Regional das Organizações e Movimentos do Campo e da Cidade do Sudoeste do Paraná, que acontece em Verê, em 20 de julho, no Pavilhão da Igreja Matriz; e o Encontro Regional de Agroecologia, agendado para setembro, em Rondon.

Ensino do cultivo de morangos em bancadas, ação do CAPA/Núcleo Verê/PR.



Arquivo CAPA/Núcleo Verê/PR

DESTAQUES 2016 E 2017

21 de julho de 2016
Oficina prática para Captura de Microorganismos Eficientes. Concórdia/SC. CAPA Erexim.

22 a 24 de agosto de 2016
10ª Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas. Passo Fundo/RS. CAPA Erexim.

29 de setembro de 2016
Oficina Manejo e preparo de insumos orgânicos. Quilombo do Algodão, Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

11 de outubro de 2016
Oficina de Ater sobre Sistemas Agroflorestais. Marcelino Ramos/RS. CAPA Erexim.

19 de outubro de 2016
Feira de Produtos Agroecológicos na URI. Erexim/RS. CAPA Erexim.

22 e 23 de outubro de 2016
Concílio da IECLB. Brusque/SC. Todos Núcleos

25 de outubro de 2016
Mudas de frutas nativas medicinais a comunidades Kaingangsg. Salto do Jacuí/RS. CAPA Santa Cruz.

30 de outubro de 2016
Dia Interparoquial da Família. Banca Capa e Ecovale. Santa Cruz do Sul/RS. CAPA Santa Cruz.

04 de novembro de 2016
Feirinha das Sementes Crioulas Escola Est. de Ensino Fund. Rio Toldo. Getúlio Vargas/RS. CAPA Erexim.

07 de novembro de 2016
Reunião do Núcleo Vale do Rio Pardo da Rede Ecovida. Santa Cruz do Sul/RS. CAPA Santa Cruz.

25 e 26 de novembro de 2016
25º curso sobre o cultivo da nogueira-pecã. Santa Maria/RS. CAPA Pelotas.

30 de novembro de 2016
Dia de Campo na Escola Roque Gonzales. Erexim/RS. CAPA Erexim.

Novembro e dezembro de 2016
Situação da democracia no Brasil. União Européia Bruxelas/Bélgica. Palestra Abertura da 58ª campanha de PPM. Einseinach/Alemanha. Reunião institucional com PPM em Berlin/Alemanha. CAPA Pelotas.

1 e 2 de dezembro de 2016
Formação técnica sobre produção animal. Ipê/RS. CAPA Pelotas.

05 de dezembro 2016
Prêmio Folha Verde, da Assembleia Legislativado RS. Porto Alegre/RS. CAPA Santa Cruz.

13 de dezembro de 2016
Fórum Agricultura Familiar Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

20 de dezembro de 2016
Encontro Regional "Alimentação Saudável: Saúde e Beleza da Mulher. Sev. de Almeida/RS. CAPA Erexim.

07 de fevereiro de 2017
Assinatura do Aditivo de Ampliação do Convênio CAPA Itaipu Binacional. Cascavel/PR. CAPA Rondon

17 de fevereiro de 2017
Oficina Multiplicação e Manejo de mudas de Batata doce. Quilombo do Algodão, Pelotas/RS. CAPA Pelotas

06 de março de 2017
Assembleia Associação Escola Família Agrícola e reinício ano letivo EFASUL. Canguçu/RS. CAPA Pelotas.

06 de março de 2017
Reunião do Núcleo Vale do Rio Pardo da Rede Ecovida. Santa Cruz do Sul/RS. CAPA Santa Cruz.

07 a 10 de março de 2017
Seminário Internacional de Campesinas e Campesinos na Alemanha. CAPA Santa Cruz.

13 de março de 2017
Audiência Pública da Frente Gaúcha em Defesa da Previdência Pública. Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

16 de março de 2017
Reunião do Fórum Social da Universidade Federal de Pelotas Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

17 de março de 2017
Início do IV Curso de Homeopatia na Agropecuária. Marechal Cândido Rondon/PR. CAPA Rondon

17 a 19 de março de 2017
Encontro Nacional Mulheres Luteranas. Foz do Iguaçu/PR. CAPA Rondon e Verê.

Nova coordenadora assume o CAPA Santa Cruz/RS



Coordenação na entrada da sede do Núcleo Santa Cruz

27 de março de 2017
Assembleia da ECOVALE. CAPA Santa Cruz

04 de abril de 2017
Dia Sinodal de Saúde e Alimentação. Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

06 de abril de 2017
Encontro dos Núcleos do Paraná da Rede Ecovida. Toledo/PR. CAPA Rondon

17 a 19 de abril de 2017
Plataforma pela Reforma do Sistema Político. Representando consórcio CAPA. Brasília/DF. CAPA Pelotas.

A nutricionista Melissa Lenz assumiu a coordenação do CAPA/Núcleo/Santa Cruz/RS em abril. A troca vai de encontro ao exercício da alternância na coordenação do núcleo, a abertura de espaços para as pessoas mais jovens e da política de gênero.

Melissa é nutricionista do CAPA desde junho de 2002, tempo em que ganhou experiência e incorporou o "jeito de ser CAPA". O processo da troca na coordenação foi amadurecido durante 2016, com debates na equipe técnica e em diversas instâncias: Conselho do CAPA Santa Cruz, coordenações do consórcio CAPA/FLD e ISAEC. Durante este período foi exercitado o compartilhamento da coordenação.

O engº agrº Sighard Hermany, que passa o cargo, ingressou no CAPA em novembro de 1985, alternando algumas saídas para desafios externos. Na sua atuação no CAPA foi coordenador em 03 oportunidades: janeiro de 1989 a dezembro de 1991, no núcleo Erexim, abril de 2002 a abril de 2005 e janeiro de 2010 a março de 2017, no núcleo Santa Cruz. Sighard continuará prestando seus serviços junto ao CAPA Santa Cruz.

PRÓXIMOS EVENTOS

21 a 23 de abril
10º Encontro Ampliado da Rede Ecovida de Agroecologia. Erexim/RS. CAPA Erexim na organização.

21 a 23 de abril
Dia Sinodal da Juventude. Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

27 de maio
Assembleia do núcleo Sul. Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

29 de maio a 04 de junho
Semana do Alimento Orgânico. Todos os Núcleos

02 de junho
VIII Jantar Ecológico. Com a Comunidade Gustavo Adolfo e LELUT. Santa Cruz do Sul/RS. CAPA Santa Cruz.

04 de junho
Dia da Igreja Sinodo Vale do Taquari. Teutônia/RS. CAPA Santa Cruz.

05 e 06 de junho
Seminário Nacional de Diversificação em áreas de tabaco. Florianópolis/SC. CAPA Pelotas.

28 e 29 de junho
Articulação Regional da Rede de Diaconia. Florianópolis/SC. CAPA Pelotas.

06 de julho
Seminário Anual do Núcleo Vale do Rio Pardo Rede Ecovida de Agroecologia. CAPA Santa Cruz.

MÍDIA E PUBLICAÇÕES

Site institucional: www.capa.org.br

CAPA Erexim/RS
Facebook: CAPA Erexim. **Jornal do Sinodo Uruguai**
CAPA Marechal Cândido Rondon/PR
Facebook: Capa Rondon.

CAPA Pelotas/RS
Facebook: CAPA - Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. **Programa: Terra Limpa,** Rádio Litoral Sul FM, 104.3, quintas-feira das 8h10 às 8h40 min. Na web: <http://www.radiolitoralsulfm.com.br/>

20 de julho
XIV Festa Regional de Sementes. Verê/PR. CAPA Verê.

30 de julho
Encontro Festivo do CAPA. Paulo Bento/RS. CAPA Erexim.

11 de agosto
XVI Dia da Troca de Sementes Crioulas. Ibaramal/RS. CAPA Santa Cruz.

16 de agosto
1º Seminário da Agricultura Familiar. Palmitos/SC. CAPA Erexim.

09 de setembro
Almoço em comemoração aos 20 anos do CAPA Rondon. Comunidade Martin Luther. Marechal Cândido Rondon/PR. CAPA Rondon.

22 de setembro
Encontro Paroquial de Jovens. Paróquia de Erexim/RS. CAPA Erexim.

Setembro de 2017
Encontro Regional de Agroecologia. Marechal Cândido Rondon/PR. CAPA Rondon

Final de setembro 2017
Jantar ecológico em comemoração dos 20 anos do Núcleo Verê. Verê/PR. CAPA Verê.

06 a 08 de outubro
8ª feira Estadual de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares. Canguçu/RS. CAPA Pelotas

CAPA Santa Cruz/RS
Publicação anual: **Calendário Lunar Agrícola,** lançado em novembro.

Livros: Cartilha Sabores e Saberes, CAPA S. Cruz. *A vitória de João Pardo: na busca de alternativas aos agrotóxicos,* Silvio Meinke. Reservas e aquisições: (51) 3715 2750 ou e-mail: santacruz@capa.org.br
Facebook: Cooperativa ECOVALE

CAPA Verê/PR
Facebook: Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA Núcleo Verê
Publicação anual: **Agenda do Agricultor,** lançada em janeiro. Reservas e aquisições: (46) 3535 1119 ou e-mail: vere@capa.org.br

Erexim recebe Encontro Ampliado da Ecovida

Texto Cláudia Dreier

A cada dois anos a Rede Ecovida de Agroecologia realiza um Encontro Ampliado para reunir seus núcleos, famílias agricultoras, organizações da sociedade civil, consumidoras, consumidores, técnicas e técnicos. Nesta 10ª edição estarão presentes organizações da América Latina e Caribe e cozinheiros do Movimento Slow Food Brasil. A organização do evento estima a participação de mil e quinhentas pessoas, na sua grande maioria agricultoras e agricultores, que se reúnem em Erexim/RS de 21 a 23 de abril, para atualizar conhecimentos e socializar experiências, com ênfase na certificação participativa e no bem viver.

Para a Engenheira Agrônoma, Ingrid Margarete Giesel, Coordenadora do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) do Núcleo Erexim atuante no RS e em SC, é motivo de muita alegria e compromisso sediar o encontro: "estamos construindo um espaço de socialização e divulgação da Agroecologia, de valorização das experiências e dos saberes, de destaque para a importância da segurança e soberania alimentar e nutricional e da economia solidária."

As refeições, almoços e jantãs, serão coordenadas por cinco cozinheiros do Movimento Slow Food Brasil, com produtos agroecológicos, procurando inovar e dar um outro olhar para a alimentação, considerando a biodiversidade da região, utilizando também plantas alimentícias não convencionais (PANCs).

Ingrid ressalta a oportunidade dada pelo evento para conhecer e comprar produtos agroecológicos na Feira de Sabores e Sabores, "estreitando laços mais solidários por uma agricultura local, justa e limpa, com valorização

da vida, do meio ambiente, da igualdade e da justiça social." Além do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, CAPA/Núcleo/Erexim/RS, diversas entidades participam na organização do Encontro, como três Núcleos da Rede Ecovida de Agroecologia: Alto Uruguai, Planalto e Missões; o Núcleo de Agroecologia do Alto Uruguai e entidades de ensino e extensão, entre outras.

INTENSA PROGRAMAÇÃO

Os trabalhos do encontro compreendem três momentos distintos: a grande plenária, reunindo todas e todos participantes; trinta oficinas de aprendizado mais prático e sete seminários temáticos. Estes incluem os seguintes assuntos: Mulheres e Agroecologia; Juventude e Agroecologia; ATER e Agroecologia; Agroecologia com ênfase em sustentabilidades, sementes e justiça social; comercialização e segurança alimentar e nutricional; processo de certificação, a relação e atuação em rede entre as organizações. Para

10º Encontro Ampliado
Erexim/RS - 21 a 23 de abril de 2017



as noites existe também uma agenda cultural. Logo na chegada, no dia 21 pela manhã, participantes devem fazer a sua inscrição para os seminários e as oficinas, estas com vagas limitadas. Após o almoço, que sempre é momento de grande aprendizado e partilha entre participantes, será feita a abertura do encontro e o encaminhamento às oficinas.

No dia 22, às 8h30, na grande plenária, inicia o painel central do evento: *Agroecologia, cuidados, cuidar e bem viver para construir caminhos.* Após o almoço, quem escolheu seminários sobre Juventude deve pegar o ônibus para Aratiba/RS. O mesmo para o de comercialização, que será em Três Arroios/RS. "Esse deslocamento permite conhecer as realidades locais da produção", comenta Ingrid.

O Encontro encerra no domingo de manhã, com a apresentação da nova Coordenação da Rede, encaminhamentos gerais, a mística do envio e a roda de ciranda.

Delegação alemã visita Núcleo Verê

Texto Raquel Rossi

De 29 de setembro a 2 de outubro, o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, CAPA/Núcleo Verê/PR recebeu a visita de uma delegação de 12 pessoas vinculadas à Igreja Central da Alemanha, representando as organizações Pão para o Mundo (PPM) e Diaconia.

Essa visita foi preparatória ao evento que aconteceu em novembro, na Alemanha, quando PPM lançou sua Campanha Anual, *Não basta saciar a fome*, em alemão: *Satt ist nich genug.* A campanha está centrada na produção ecológica, na qual o Consórcio CAPA foi representado pela coordenadora do CAPA Pelotas/RS, sendo apresentado como um modelo de projeto apoiado pela instituição,

com resultados concretos (*ver matéria pg. 12*).

A delegação participou de diversas atividades, como reuniões com as coordenações do Consórcio CAPA e parceiros de trabalho. Ali foram apresentadas dificuldades enfrentadas tanto pela inclusão quanto para avanços da Agroecologia no Brasil. Entre elas estão a falta de interesse de jovens pelo trabalho no campo, ameaças enfrentadas por agricultoras e agricultores quanto ao acesso e contaminação das sementes crioulas pelos transgênicos e agrotóxicos. Também foi demonstrado como estão sendo investidos os recursos para superar essas dificuldades e melhorar a qualidade de vida das famílias agricultoras que vivem

nas regiões de atuação do CAPA e o funcionamento e a articulação da Rede Ecovida de Agroecologia e a participação do CAPA nesta organização.

Nas visitas às famílias assessoradas pelo CAPA, conheceram a propriedade ecológica familiar do agricultor Leandro Rodrigues em São Jorge D' Oeste/PR. Leandro é Guardião de Abelhas Nativas e possui 16 espécies de abelhas sem ferrão, demonstrando amor pelo que faz, no cuidado que tem com as abelhas e com a natureza.

Conheceram também a propriedade da família Reck, no Cruzeiro do Iguaçu/PR, onde os jovens Maycon e Cleyton Reck (*foto de capa do Recado da Terra em dezembro de 2015*) afirmaram seu entusiasmo pela Agroecologia e produção de alimentos saudáveis. Na propriedade participaram de algumas atividades, como colheita de bananas e plantio de mudas de erva-mate na agrofloresta, e conheceram a produção de hortaliças orgânicas.

No dia último dia de visita, a delegação e toda equipe e conselheiros do CAPA Núcleo Verê participaram de uma roda de conversa, espaço no qual os visitantes puderam tirar dúvidas e comentar um pouco sobre a expectativa que esperavam e a realidade que observaram com o trabalho do CAPA. Todas e todos, em seus depoimentos, destacaram a importância de manter este trabalho e ressaltam que voltarão para Alemanha com muitas experiências para compartilhar.





CAPA Erechim
70 famílias
2 cooperativas
6 agroindústrias

CAPA M. Cândido Rondon
70 famílias
3 cooperativas
5 agroindústrias

CAPA Pelotas
150 famílias
2 cooperativas
2 agroindústrias
1 associação

CAPA Santa Cruz do Sul
26 famílias
5 agroindústrias

CAPA Verê
40 famílias
3 agroindústrias



**Encontro Ampliado
da Rede Ecovida** pg 11

CAPA visto em campanha mundial

Texto de Cláudia Dreier com Susanne Buchweitz e Renate Vacker

No início do Advento, Pão para o Mundo (PPM), agência de cooperação alemã, dá início à sua campanha de mobilização de recursos, destacando um entre os 553 projetos apoiados em 79 países. Neste ano, o tema da campanha, *Não basta saciar a fome (Satt ist nicht genug)*, está centrado na segurança alimentar e na produção ecológica, assim PPM elegeu o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) como modelo, para apresentar seu trabalho com agricultoras e agricultores ecológicos.

“Segurança alimentar é temática emergente em nível planetário. Existe a compreensão sobre a importância do serviço que uma boa alimentação presta à sociedade. A qualidade dos alimentos é fundamental para a saúde, a vida e a preservação do meio ambiente”, afirma a coordenadora do CAPA /Núcleo/Pelotas/RS, Rita Surita. “Isso mostra como é atual nossa campanha *Comida Boa na Mesa*”.

Rita representou o CAPA durante o lançamento da 58ª campanha de PPM em 27 de novembro de 2016, no primeiro dia do advento. A apresentação do CAPA, aconteceu durante o culto na Igreja Georgen, em Eisenacher, e foi transmitida ao vivo, pela televisão, para toda Alemanha. O culto marcou a abertura do ano litúrgico referente aos 500 anos da Reforma de Lutero.

Na ocasião, Cornelia Füllkrug-Weitzel, presidenta de PPM, ressaltou que “no trabalho do CAPA, vemos conhecimento, cultura local e a diversidade dos ricos dons de Deus. E futuro para todas as pessoas que vivem nessas comunidades. Nossas orações e apoio vão permitir que isso se concretize”.

A bispa regional da Igreja Evangélica na Alemanha Central, Ilse Junkermann, destacou que a esperança na justiça muda a vida de muitas pessoas. “Ela fortalece àquelas que querem desistir. Ela aproxima quem busca a superação da injustiça, a grande desigualdade entre pobres e ricos, que causam sofrimento para algumas e abundância e riqueza para outras”.

Rita declarou que “ajudar as pessoas significa empoderá-las e proporcionar condições para que possam produzir alimentos para suas famílias e, a partir daí, apoiem e empoderem outras famílias”.



Rita Surita, do CAPA/Núcleo/Pelotas/RS, e Cornelia Füllkrug-Weitzel, presidenta de PPM.

AGENDA INTENSA

Nas duas semanas em que representou o CAPA na Europa, Rita teve uma agenda cheia, tanto na Alemanha quanto na Bélgica. “Em vários momentos dei exemplos concretos de como a falta de democracia no Brasil, coloca em risco os direitos da população e em especial os programas de segurança alimentar” comenta ela destacando o grande interesse em saber como se organiza o PAA e o PNAE, que permitem a compra de alimentação escolar diretamente de quem produz.

Logo na sua chegada, ela conversou com representantes de projetos apoiados por PPM em Moçambique e com integrantes da equipe da agência alemã. Nos dias 23 e 24, foi a Eisenbach, onde visitou uma propriedade orgânica de produção de leite e de queijo de ovelhas e participou de um evento de divulgação do tema da campanha de PPM em uma escola diaconal. Em 25 e 26, esteve envolvida com as preparações e a celebração do culto de lançamento do dia 27.

Na última semana da viagem, Rita visitou o centro da União Europeia, em Bruxelas, na Bélgica. Ali, falou sobre o cenário político no Brasil com Regis Meritan, da Direção Geral de Agricultura e do Desenvolvimento Rural, do Setor de Crescimento Agrícola, Desenvolvimento Rural, Segurança Alimentar e Nutricional.

Foi recebida por Martin Häusling, do Partido Verde, que integra o Comitê de Agricultura e a Delegação da União Europeia-América Latina. “Ele ficou especialmente interessado na temática dos agrotóxicos e dos orgânicos e, como tem uma reunião na Argentina em 2017, mostrou vontade de vir ao Brasil para entender melhor o cenário nessas questões”.

Sobre o contexto social e político brasileiro, conversou ainda com Alina Stanculescu, do Serviço Europeu para a Ação Externa, e com Carlos Zorriño, do Partido Socialista de Portugal, vice-moderador da Delegação para o Brasil da EU.

Com a representante da área de Incidência para a União Europeia da

Aliança ACT, Karin Ulmer, a conversa girou em torno da preocupação com a aquisição da Monsanto pela Bayer e sobre o tema das sementes e da soberania alimentar.

De volta à Alemanha, Rita seguiu para Bonn, onde esteve com Anna Wissmann, do Conselho de Segurança Alimentar da cidade de Colônia e região, conversando sobre a organização de conselhos e as possibili-

“**Existe a compreensão sobre a importância do serviço que a boa alimentação presta à sociedade. A qualidade dos alimentos é fundamental para a saúde, a vida e o meio ambiente**”

dades de garantir uma alimentação saudável nas escolas alemãs, por meio da aquisição direta de produtos com agricultoras e agricultores ecológicos.

Ainda em Bonn, ela realizou uma palestra na universidade local sobre agricultura orgânica nos trópicos e subtropicais, seguida de uma reunião com Thomas Cierpka, diretor da Fundação Internacional para Agricultura Orgânica, para quem apresentou o trabalho do CAPA e a certificação participativa da Rede Ecovida.

Encerrando a agenda, nos dias 2 e 3 de dezembro, Rita falou para 70 do Centro de Formação em Diaconia, na cidade de Schwerte, onde também palestrou na Igreja Evangélica, Haus Villigst, sobre diversidade biológica na área rural e as possibilidades da agricultura de pequena escala.

“O trabalho do CAPA é visto de maneira especial pelas Igrejas da Alemanha que apoiam uma Igreja parceira, a IECLB”, conclui Rita. “A Europa e o mundo se preocupam com a qualidade dos alimentos e nós também. Depois dos últimos escândalos sobre alimentos vendidos no Brasil, aumentou a procura pelos alimentos com credibilidade oferecidos nas feiras orgânicas apoiadas pelo CAPA”.

PARA SABER MAIS: Conheça o trabalho de PPM em <https://www.brot-fuer-die-welt.de/>.



Culto na Alemanha que apresentou o trabalho do CAPA.